

**CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

DIELY FERNANDA DIAS DOS SANTOS

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

GUARAPUAVA-PR

2020

DIELY FERNANDA DIAS DOS SANTOS

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Colegiado de Enfermagem do Centro Universitário Campo Real a para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Ms. Caroline Camargo Graça

GUARAPUAVA-PR

202

DIELY FERNANDA DIAS DOS SANTOS

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE
MAMA

Trabalho de Curso aprovado com média _____, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem, no Curso de Enfermagem do Centro Universitário Campo Real, pela seguinte banca examinadora:

Orientadora Presente _____

Prof. Ms. Caroline Camargo Graça

Membro: _____

Membro _____

Guarapuava, _____ de _____ de 2020

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Criador por me mostrar o caminho certo, por estar ao meu lado e não me deixar desistir.

Aos meus pais que sempre me apoiaram e acreditaram no meu potencial, indiferente da minha escolha sempre me deram força para continuar.

Ao meu namorado que muitas vezes foi meu professor e amigo, sempre me apoiando e ajudando nos meus afazeres e nervosismo no decorrer da faculdade. A minha cunhada que sempre me ajudou e aos meus padrinhos que acreditaram e sempre me apoiaram.

Meus colegas que nas minhas dificuldades estavam ali para sanar dúvidas ou para dividirmos alguns momentos.

A minha Orientadora que muitas vezes foi mais que uma professora e sim uma amiga.

Aos meus familiares que sempre torceram por mim.

E em especial as minhas avós e meu avô, que sempre me apoiaram e sei que lá onde estiverem ficam feliz com minha conquista.

Gratidão é a palavra que define o que sinto por cada um que de alguma forma me ajudou ou estava torcendo por mim. Ao Centro Universitário Campo Real pelo seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram as ferramentas necessárias para chegar ao final de um ciclo de maneira satisfatória.

A todos que participaram das pesquisas, pela colaboração e disposição no processo de obtenção de dados.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

O câncer de mama é considerado um problema de saúde pública no Brasil e no mundo e apresenta uma alta taxa de mortalidade, principalmente nas mulheres acima de 40 anos. Dessa forma, foi estabelecido como objetivo identificar o papel do enfermeiro na prevenção do câncer de mama. Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada através de um levantamento de estudos nas bases de dados Scielo, Lilacs e Medline. Foi evidenciado a importância do rastreamento do câncer de mama através do exame clínico das mamas e pela mamografia e demonstrando a importância dessas estratégias no diagnóstico precoce da doença. Quanto ao enfermeiro foi identificado como educador além de, realizar busca ativa, visitas domiciliares e realizar ações de prevenção durante a consulta de enfermagem. Diante disso, foi possível concluir que o enfermeiro desempenha um papel importante pois, promove ações de promoção e prevenção à saúde de forma mais frequente que outros profissionais quando se trata de câncer de mama. Além disso, é importante que o enfermeiro realize a análise dos fatores de risco, o exame clínico das mamas e oriente a mulher quanto a realização e importância da mamografia.

Palavras-chave: Câncer de mama. Prevenção. Enfermeiro.

ABSTRACT

Breast cancer is considered a public health problem in Brazil and worldwide and has a high mortality rate, especially in women over 40 years old. Thus, it was established as an objective to identify the role of nurses in the prevention of breast cancer. This is a bibliographic review carried out through a survey of studies in the databases Scielo, Lilacs and Medline. The importance of breast cancer screening was evidenced through clinical breast examination and mammography and demonstrating the importance of these strategies in the early diagnosis of the disease. As for the nurse, he was identified as an educator in addition to conducting an active search, home visits and carrying out preventive actions during the nursing consultation. Therefore, it was possible to conclude that nurses play an important role, as they promote health promotion and prevention actions more frequently than other professionals when it comes to breast cancer. In addition, it is important that the nurse performs the analysis of risk factors, the clinical examination of the breasts and guides the woman regarding the performance and importance of mammography. **Keywords:** Breast cancer. Prevention. Nurse.

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que aproximadamente em 2030 haverá 27 milhões de pessoas com câncer de mama e 17 de óbitos por esse agravo, ocorrendo um aumento significativo do número de casos em países em desenvolvimento. Além disso, também defende que ações de baixo custo, bastante disponíveis, podem interferir no prognóstico em 1/3, porém o pouco financiamento, principalmente nesses países contribuem para o aumento de casos com piores prognósticos (GOLDMAN, 2019).

De acordo com o Ministério da Saúde (OMS) a incidência do câncer de mama no Brasil em 2019 foi de 59.700 e nas capitais do país esses números corresponderam a uma incidência de 19.920 casos por ano. A taxa bruta da incidência foi de 56,33 por 100 mil mulheres para todo o Brasil e 80,33 por 100 mil mulheres nas capitais (INCA, 2019).

Nesse sentido, as ações de promoção à saúde se constituem como um fator importante na prevenção do câncer de mama, através dos preceitos da Atenção Primária à Saúde (APS) por meio da universalização à saúde e descentralização dos sistemas (MELO, 2017).

O enfermeiro é um profissional muito importante frente as ações de prevenção do câncer de mama visto que, buscam orientar as mulheres acerca do autoexame e da importância da realização da mamografia (AZEVEDO, 2017).

Dessa forma, esse trabalho justifica devido ao grande número de novos casos de câncer de mama além de apresentar uma alta mortalidade no qual as ações de prevenções poderiam interferir diretamente reduzindo a probabilidade de um prognóstico ruim. Assim, pensando que a enfermagem tem papel de promover a saúde e prevenir doenças e agravos destacando a importância do seu papel na prevenção do câncer de mama.

Foi estabelecido como problema de pesquisa: Qual o papel do enfermeiro na prevenção do câncer de mama?

Assim, o presente estudo tem como objetivo identificar o papel do enfermeiro na prevenção do câncer de mama.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada através de um levantamento de estudos que abordassem o papel do enfermeiro na prevenção do câncer de mama. A busca foi realizada em artigos que abordem o tema e na base de dados Scielo, Lilacs e Medline. Para buscar os resultados foram cruzados os descritores câncer de mama; prevenção; enfermeiro utilizando o operador booleano “AND”.

Elencou-se como critérios de inclusão, artigos, trabalho de conclusão de curso, teses, dissertações, monografias que se encontravam em português que respondessem ao objetivo da pesquisa publicados no período de 2015 a 2020. Foram excluídos os estudos repetidos, incompletos, de acesso restrito, que não contemplasse o objetivo da pesquisa e que estivesse fora do período estabelecido.

3. RESULTADOS

Tabela 1 – Distribuição dos resultados por autor, ano de publicação, título, objetivo, metodologia e principais resultados, 2020.

Autor	Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
Pereira, Viapiana, Silva	2017	Aspectos Clínicos e Patológicos do Câncer de Mama em Mulheres Jovens Atendidas na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas (FCecon) entre 2003 e 2013	Descrever o perfil clínico de pacientes com câncer de mama com idade igual ou inferior a 40 anos diagnosticadas e tratadas na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas (FCecon).	Estudo transversal descritivo	Foram analisados um total de 211 pacientes, o que representa 9,38% do total de casos de câncer de mama diagnosticados no período de estudo. A faixa etária mais acometida foi entre 35 e 40 anos A maioria das pacientes foi diagnosticada com estadiamento clínico avançado.
Rosa et al.	2017	Rastreamento mamográfico e a detecção do câncer de mama	Analisar a relação entre o rastreamento mamográfico e a detecção do câncer de mama em mulheres brasileiras de 40 a 69 anos, entre 2009 e 2012	Estudo Observacional e descritivo	As taxas de incidência de lesão neoplásica maligna detectada por palpação e imagem aumentaram nos anos de 2009 e 2011, porém, entre 2011 e 2012, observou-se queda na detecção por palpação

Tomazelli et al	2017	Avaliação de ações de detecção precoce do câncer de mama no Sistema Único de Saúde do Brasil por meio de indicadores de processo: com dados do Sismama	Avaliar ações de detecção precoce do câncer de mama no Sistema Único de Saúde do Brasil por meio de indicadores de processo	Estudo descritivo	Foram avaliadas 5.759.503 mamografias, 44.892 exames histopatológicos; a maioria das mamografias foi rastreamento (96,2%), 51,2% na faixa etária (50 a 69 anos); entre as 17.343 lesões confirmadas como malignas nos exames histopatológicos, 66,4% foram detectadas por exame clínico.
Autor	Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
Azevedo et al.	2017	Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de mama – revisão integrativa	Esclarecer o papel do profissional de Enfermagem na prevenção do câncer de mama, sobretudo a prevenção secundária, e especificar as possíveis ações frente ao diagnóstico de câncer	Revisão Integrativa	O Enfermeiro tem grande influência na detecção precoce do câncer de mama, sendo responsável pelo acolhimento e conhecimento da trajetória de vida do usuário. O profissional de Enfermagem deve fazer uso da escuta qualificada e, através dela, detectar fatores de risco para o câncer.
Nascimento, Pitta, Rego	2015	Análise dos principais métodos de diagnóstico de câncer de mama como propulsores no processo inovativo. Arquivos de Medicina	Realizar levantamento dos exames mais comuns para o diagnóstico do câncer de mama, baseado nos pontos positivos e negativos de cada método e sua efetividade no diagnóstico precoce.	Revisão da literatura	Foram observados que os métodos de diagnósticos mais utilizados são: mamografia, ultrassonografia e ressonância magnética, o mais usado para o rastreamento e diagnóstico precoce é a mamografia, contudo a mesma apresenta-se defasada e ineficaz na diminuição dos óbitos por câncer de mama. Ademais, o acesso ao exame está longe de ser o ideal e a técnica em si depende de uma série de fatores, tornando-se um procedimento limitado.
Gerótica, Azevedo Sanches	e 2015	A importância da mamografia no diagnóstico precoce do câncer de mama.	Descrever a importância da mamografia no diagnóstico precoce do câncer de mama.	Revisão da literatura	A prevenção do câncer de mama está diretamente ligada ao diagnóstico e rastreamento precoce, e também quanto a disponibilidade do exame em redes públicas, onde através de campanhas uma quantidade maior de pacientes teriam acesso as informações e cuidados necessários para a prevenção.

Haddad	2016	Análise dos resultados de mamografias de rastreamento realizadas em um serviço público do	Analisar os resultados das mamografias de rastreamento realizadas em um serviço público de saúde, assim como as taxas de solicitação de exames e biópsias	Estudo descritivo, retrospectivo,	Houve um total de 3.032 mamografias de rastreamento, no período analisado, sendo encontrados 145 (4,7%) exames alterados, dos quais 130 foram analisados no estudo. Frente ao resultado de mamografia alterado, foram
		interior de Minas Gerais	adicionais e as características dos tumores detectados por esses exames		solicitados 127 exames de imagem adicionais e 22 biópsias mamárias.
Borges et al.	2017	Exame clínico das mamas e mamografia: desigualdades nas regiões Sul e Nordeste do Brasil	Avaliar a prevalência e os fatores associados à realização do exame clínico das mamas (ECM) e da mamografia (MMG) nas regiões Sul e Nordeste do Brasil, focando em algumas desigualdades sociais.	Estudo descritivo	Foram avaliadas 27.718 mulheres, entre 40 e 69 anos. Menos da metade das mulheres seguiu a recomendação de realização anual de ECM em ambas as regiões. A prevalência de realização de MMG nos últimos 2 anos foi de 58,6 e 45,5% para a região Sul e a Nordeste, respectivamente. Mais de um quarto das mulheres avaliadas de ambas as regiões nunca realizaram MMG (26,5% no Sul e 40,6% no Nordeste). Nunca ter realizado ambos os exames foi quase duas vezes mais prevalente na região Nordeste (29,7%) do que na região Sul (15,9%).
Covas	2016	O papel do Exame Clínico da Mama como método de rastreamento de Câncer da Mama	Efetuar uma pesquisa bibliográfica sobre o papel do exame clínico da mama no rastreamento do câncer da mama, nomeadamente a sua eficácia na detecção de câncer e na redução da mortalidade, o dano associado a este método e a sua adequação como método de rastreamento, quer por si ou em conjunto com a mamografia	Revisão de literatura	Mamografia não se traduz em melhorias nos outcomes em relação ao rastreio apenas com mamografia. Pelo contrário, a sua adição aos programas de rastreio leva a um aumento do dano associado, com um aumento das taxas de referenciação e de falsos positivos. Recomenda-se que o Exame Clínico da Mama não seja realizado como método de rastreio em países em que o rastreio por mamografia esteja disponível.

Souza	2017	Mulheres com alterações mamográficas : trajetória em uma unidade básica de saúde.	Descrever a trajetória de usuárias de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) que apresentaram mamografia alterada.	Estudo descritivo	12 mulheres apresentaram resultado mamográfico BIRADS®0; cinco BIRADS®3 e três BIRADS®4. Delas, três tiveram diagnóstico de câncer e, no seguimento, duas não retornaram para consulta. O tempo transcorrido entre a realização dos exames, encaminhamento ao mastologista, biópsia e tratamento variou de 1 a 3 meses em cada etapa.
Zinhane	2018	Prevenção de câncer de colo uterino e de mama num município do sul do país	Descrever a experiência da implementação de um projeto de intervenção numa Unidade Básica de Saúde, num município do Rio Grande do Sul.	Relato de Exoeriência	Totalizaram-se 298 atendimentos, dos quais 244 foram mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos, e 91 mulheres na faixa etária de 50 a 69 anos. Verificou-se que o projeto impactou a ação programática de prevenção
Autor	Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
Nogueira et al.	2019	Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária Saúde na Temática do Câncer	Identificar na literatura brasileira a atuação do profissional enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na temática do câncer	Revisão integrativa da literatura	Oito estudos abordaram a realização de atividades assistenciais, como a realização de consultas de enfermagem com foco em exames preventivos do câncer de colo de útero e mama, atividades educativas e visitas domiciliares.
Marques, Gutierrez, Silva	2017	Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer mamário	Analisar as ações dos enfermeiros de unidades básicas de saúde (UBS) para a detecção precoce do câncer de mama, bem como a estrutura desses serviço	Estudo Descritivo	61,5% dos enfermeiros possuíam protocolo; 23% foram capacitados; 46,2% faziam reuniões educativas; 92,3% realizavam ECM com indicação anual (66,7%) sem idade-alvo (58,5%). Existiam 22 consultórios para 25 médicos e outros sete consultórios para 15 enfermeiros. Enfermeiros capacitados alcançaram maior conformidade prática à recomendação ministerial que os demais

Nadal, Gonçalves	2018	A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de mama na atenção primária	Analisar as ações realizadas por enfermeiros da Atenção Primária em Saúde para rastreamento oportuno do câncer de mama, tendo como parâmetro a proposta do Ministério da Saúde	Estudo transversal descritivo	7,1% dos enfermeiros realizavam exame clínico das mamas, 88,6% indicaram a mamografia anualmente e 75,7% orientaram o primeiro exame a partir dos 40 anos e 52,9% promoviam reuniões educativas. Entretanto, a orientação sobre faixa etária e intervalo de tempo para mamografia e exame clínico das mamas, bem como busca ativa de mulheres faltosas não apresentavam conformidade com o preconizado
Melo et al.	2017	Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama	Identificar as ações de detecção precoce do câncer de mama desenvolvidas por enfermeiros de Unidades Básicas de Saúde; comparar a conformidade dessas ações com as recomendações do Ministério da Saúde;	Estudo transversal	A maioria dos enfermeiros referiu realizar as ações para detecção desta neoplasia. A orientação da idade da primeira mamografia associou-se significativamente com capacitação, tempo de atuação e disponibilidade do Caderno de Atenção Básica nº13.

Fonte: Autora, 2020.

Quanto ao ano, percebe-se que o ano de 2017 obteve a maior prevalência, com 53,33% do total de estudos. Os anos de 2015, 2016 e 2018 tiveram apenas duas publicações representando 13,33% do total de estudos. E por fim o ano de 2019 teve apenas uma publicação representando apenas 6,66% do total de estudos.

Tabela 1 – Distribuição dos artigos selecionados, quanto ao ano de publicação.

Ano de Publicação	FA (n)	FR (%)
2019	1	6,66
2018	2	13,33
2017	8	53,33
2016	2	13,33
2015	2	13,33

2020	15	100,00
-------------	----	--------

Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

Quanto a formação do primeiro autor de cada artigo utilizados na pesquisa percebe-se que Enfermagem tem uma maior prevalência com 60% do total de estudos. A formação em medicina obteve 26,66% do total de estudos. E por fim psicologia e biomedicina com 6,66% cada uma.

Tabela 2 – Distribuição dos artigos selecionados, quanto à formação do primeiro autor do artigo.

Formação dos Pesquisadores	FA (n)	FR (%)
Medicina	4	26,66
Enfermagem	9	60,00
Psicologia	1	6,66
Biomedicina	1	6,66
Total	15	100,00

Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

4. DISCUSSÃO

4.1 CÂNCER DE MAMA

O câncer de mama é a primeira causa de mortalidade entre as mulheres brasileiras quando comparado a outros tipos de câncer. No nível mundial fica em segundo lugar, atrás apenas do câncer de pulmão, o que representa um grande problema de saúde pública mundial. O câncer de mama é considerado raro quando ocorre antes dos 35 anos, porém geralmente é descoberto entre os 40 e 60 anos. É o tipo de câncer que mais causa receio nas mulheres, pois acarreta sequelas físicas e psicológicas como: a alteração da sexualidade, baixa autoestima, imagem corporal, medo das recidivas, ansiedade e presença de dor (PEREIRA, 2017).

Os fatores de risco presentes para o câncer de mama compreendem o histórico familiar principalmente se o familiar acometido pela doença for parente de primeiro grau, idade acima de 50 anos (corresponde a 10% dos casos), menarca precoce, menopausa tardia, primeira gravidez após os 30 anos, ser nulípara, uso de contraceptivos por um longo período de tempo ou de forma precoce, exposição à radiação, uso de terapia hormonal e consumo excessivo de bebidas alcólicas (ROSA, 2017).

No Brasil, no ano de 2016 foi estimado 57.960 novos casos de câncer de mama, representando 30% dos casos de câncer no sexo feminino e é o mais incidente em diversas regiões do Brasil, exceto na região Norte, no qual predomina o câncer do colo de útero. O câncer de mama é a primeira causa de óbitos por câncer no sexo feminino no Brasil e no mundo. No ano de 2012, a taxa de mortalidade do país de 12,1 óbitos a cada 100 mil mulheres (TOMAZELLI, 2017).

No mundo, os casos de câncer de mama aumentaram em torno de 14%, sendo que aproximadamente 520 mil casos foram a óbitos decorrente do câncer de mama em 2012. A sobrevivência das mulheres que são tratadas possuem uma chance de sobrevivência de 85% nos países desenvolvidos e em torno de 50% a 60% nos países que se encontram em processo de desenvolvimento (AZEVEDO, 2017).

Porém, com um alto número de casos que poderiam ser detectados precocemente ainda são detectados em estágios avançados de evolução, evidenciando uma precariedade no diagnóstico precoce. Estima-se que 60% dos casos recebam diagnóstico tardio quando o tumor está avançado e isso leva a alto número de óbitos visto que, o diagnóstico precoce é diretamente proporcional a chance que o paciente possui de alcançar a cura (NASCIMENTO, 2015).

4.2 RASTREIO DO CÂNCER DE MAMA

4.2.1 Mamografia

A mamografia é o exame mais confiável na detecção de alterações no tecido mamário, antes de ser notado pelo exame físico. Assim, esse exame deve ser incluído na rotina para as mulheres a partir dos 40 anos e aos 35 anos para aquelas

que se encontram inseridas dentro do grupo de risco, devendo ser realizada no mínimo uma vez a cada ano, afim de realizar o diagnóstico precoce do câncer de mama (GERÓTICA, 2015).

A finalidade da mamografia é evidenciar em alta resolução espacial que englobam as estruturas internas das mamas, afim de proporcionar um bom diagnóstico. A divergências entre os tecidos mamários normais e o que apresenta lesões são pequenas, evidenciando a importância do alto contraste do exame para que possam ser demonstradas essas diferenças (FERNANDES, 2019).

Segundo Rosa (2015):

O rastreamento para o câncer de mama, por meio da mamografia, ainda é a melhor metodologia para detecção precoce na fase assintomática da doença e que sua realização implica na redução substancial da morbimortalidade causada pelo diagnóstico tardio (ROSA, 2015, p.4388).

Os primeiros estudos randomizado que análise eram os efeitos da realização da mamografia foi feito a 50 anos atrás. O Health Insurance Plan (HIP) study forneceu a primeira comprovação científica sobre a eficiência da mamografia para diminuir a taxa de mortalidade. Na década de 60 foi realizado um estudo com 60 mil mulheres que foram divididas em dois grupos controle, um realizou mamografias e exame físico das mamas e o outro foi de controle, no qual foi constatado que o grupo submetido ao rastreio apresentou uma redução de 30% na taxa de mortalidade (HADDAD, 2016).

4.2.2 Exame clínico das mamas

O exame clínico das mamas deve ser realizado de forma rotineira pelo menos uma vez ao ano durante as consultas ou exames por um profissional treinado podendo ser executado pelo médico ou enfermeiro. Apesar de diversas técnicas documentadas na literatura todas compreendem as etapas de inspeção das mamas, palpação das mamas e linfonodos (BRASIL, 2019).

Um estudo realizado por Borges (2016) que analisou o exame clínico das mamas e mamografia: desigualdades nas regiões Sul e Nordeste do Brasil, dentre as 27.718 entre 40 e 60 anos, menos da metade delas não seguiu a recomendação de realizar o exame clínico das mamas pelo menos uma vez ao ano tanto na região Sul como na região Nordeste.

Alguns estudos relataram um aumento da taxa do câncer de mama entre 5 a 8% no qual foram realizados o exame clínico das mamas em associação com a mamografia, quando comparado o uso isolado da mamografia. Mas, os tumores identificados pelo exame clínico das mamas eram maiores e com um envolvimento maior dos nervos linfáticos. Quando considerados apenas os tumores pequenos a taxa de detecção em associação com os dois métodos a taxa de detecção fica entre 2 a 6% quando comparado ao realizar apenas a mamografia (COVAS, 2016).

Apesar da importância do exame clínico das mamas e a recomendação do Ministério da Saúde no qual deve ser realizado pelo menos uma vez ao ano, a maioria dos profissionais de saúde não realizam o exame clínico como forma de rastreio. Um estudo realizado por Souza (2017) evidenciou que 35% das mulheres diagnosticada com câncer de mama relataram em que nunca um profissional da saúde fez o exame.

4.3 Papel do enfermeiro na prevenção do câncer de mama

O enfermeiro possui um papel muito importante na promoção da saúde, pois promove estratégias e ações que possam aumentar a qualidade de vida da população, assim como também auxilia no tratamento de forma mais próxima nas comunidades e quando necessário realiza visitas domiciliares para aqueles que necessitam de reabilitação e cuidados paliativos, sendo ofertado a continuidade do cuidado de modo integral no âmbito da atenção primária à saúde (ZINHANI, 2018).

Para contribuir para a prevenção do câncer de mama o enfermeiro deve realizar o exame clínico das mamas em consultas de enfermagem ou em momentos oportunos como o exame do Papanicolau pelo menos uma vez ao ano, assim como, deve orientar as mulheres a observar e relatar quaisquer alterações na mama. Devem ser estabelecidos fatores de risco, como idade, genético, uso excessivo de contraceptivos e uso de terapia hormonal. Além disso, deve realizar seu papel

educativo orientando sobre a importância da realização da mamografia (MARQUES, 2017).

E como orientação ao paciente, lembrando de realizar o exame das mamas a apalpação, seja no banho ou quando estiver deitada, sempre que se sentir à vontade.

Inicia apalpando seja em movimentos circulares da axila até o mamilo ou em pontilhados pra sentir caso tem alguma alteração, caso sinta algum corpo estranho procurar ajuda.

O enfermeiro possui um papel muito importante no câncer de mama quanto a frequências das consultas com o ginecologista e a importância dos exames que detectam a doença de forma precoce, como a mamografia. Assim como, de forma educativa estimula a essas mulheres a sempre observar os aspectos da sua mama, assim como realizar o autoexame sempre que se sentir confortável. Nas consultas podem ser realizadas ações de promoção e prevenção, como também em forma de palestras para as mulheres das comunidades (NADAL, 2018).

Apesar da importância do papel do enfermeiro na prevenção do câncer de mama, alguns estudos evidenciam que apesar desses profissionais realizarem ações de promoção e prevenção á saúde, muitas vezes não estão em conformidade com as orientações do Ministério da Saúde, destacando a necessidade de realização de capacitações para aprimorar a qualidade da assistência (MELO, 2017).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer se configura como um problema de saúde pública mundial, apesar dos avanços na tecnologia e das formas de detecção da doença muitos casos ainda são descobertos em estágio avançado, evidenciando a importância da instituição de ações de prevenção.

Diante disso, o enfermeiro desempenha importante papel pois, promove ações de promoção e prevenção a saúde de forma mais frequente que outros profissionais quando se trata de câncer de mama. Inclusive a principal estratégia de prevenção que pode ser usada pelo profissional de enfermagem é educação em saúde para orientar as mulheres sobre esse grande problema.

Assim, usando ferramentas que já se encontram em mãos profissionais que se fazem presente na vida e cotidiano de agentes da saúde todos os dias, que é a tecnologia. Com o avanço da tecnologia a comunicação ficou muito facilitada, ajudando assim a disseminação de informações e campanhas de prevenção.

Por isso, vemos através deste prisma, que além de continuar fortemente com ações de orientação, visitas domiciliares, palestras sobre prevenção e autoexames e etc., é de extrema importância que o enfermeiro realize a análise dos fatores de risco, o exame clínico das mamas e oriente a mulher quanto a realização e importância da mamografia.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M.A.C. et al. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de mama – revisão integrativa. COBRACIS, 2017.

BORGES, Z.S. *et al.* Exame clínico das mamas e mamografia: desigualdades nas regiões Sul e Nordeste do Brasil. **Rev bras epidemiol**, v.19, n.1, p. 1-13, 2016.

BRASIL. FIOCRUZ. Exame clínico das mamas. Portal de Boas Práticas de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Disponível em: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/exame-clinico-das-mamas/>>. Acesso em: 15 maio de 2020.

COVAS, J.M.D. O papel do Exame Clínico da Mama como método de rastreio de Cancro da Mama. 2016. 30 f. Dissertação (Mestrado em Medicina). Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016.

FERNANDES, T.C. Ausência dos usuários nos exames de mamografia no sus: uma revisão integrativa da literatura. 2019. 48 f. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Radiologia). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação. / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA, 2019.

GERÓTICA, R.M.G.; AZEVEDO, R.L.; SANCHES, T.P. A importância da mamografia no diagnóstico precoce do câncer de mama. IX Mostra de Trabalhos Acadêmicos III Jornada de Iniciação Científica Santos, São Paulo, 26 de outubro de 2015.

GOLDMAN, R.E. et al. Rede de Atenção ao Câncer de Mama: perspectiva de gestores da saúde. **Rev. Bras. Enferm.** v.72 ,n.1 Brasília jan./fev. 2019.

HADDAD, C.F. Análise dos resultados de mamografias de rastreamento realizadas em um serviço público do interior de Minas Gerais. **Rev Bras Mastologia**; v.26, n.4, p.175-80, 2016.

MARQUES, C.A.V.; SILVA, V.R.; GUTIÉRREZ, M.G.R. Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer mamário. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2017.

MELO, F.B.B. et al. Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama. **Rev Bras Enferm**, v70, n.6, p.1183-93, 2017.

NADAL, B.S.; GONÇALVES, B.S.J. A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de mama na atenção primária. Uniatenas, 2018.

NASCIMENTO, F.B.; PITTA, M.G.R.; RÊGO, M.J.B.M. Análise dos principais métodos de diagnóstico de câncer de mama como propulsores no processo inovativo. **Arquivos de Medicina**, v.29, n.6, p. 153-159, 2015.

NOGUEIRA, I.S. et al. Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na Temática do Câncer: Do Real ao Ideal. J. res.: fundam. care. online, v.11, n.3, p. 725-731, 2019.

PEREIRA, H.F.B.E.S.A. viaAspectos Clínicos e Patológicos do Câncer de Mama em Mulheres Jovens Atendidas na FCEcon entre 2003 e 2013. **Revista Brasileira de Cancerologia**; v. 63, n.2, p. 103-109, 2017.

ROSA, L.M. et al. Rastreamento mamográfico e a detecção do câncer de mama. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v.11, n.11, p.4387-4396, nov., 2017.

SOUZA, M.M. et al. Mulheres com alterações mamográficas: trajetória em uma unidade básica de saúde. **Rev. enferm. UFPE online**, v.11, n.3, p. 1244-1253, Março, 2017.

TOMAZELLI, J.G. *et al.* Avaliação das ações de detecção precoce do câncer de mama no Brasil por meio de indicadores de processo: estudo descritivo com dados do Sismama, 2010-2011. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v.26, n.1, p.61-70, 2017.

ZINHANI, M.C. *et al.* Prevenção de câncer de colo uterino e de mama num município do sul do país. **Arq. Catarin Meda**, v.47, n.2, p.23-34, 2018.